

Lúcio Costa defende o Plano-Piloto. E não volta mais a Brasília.

BRASILIA (O GLOBO)

— "Considero um pouco precipitado propor já novas formulações para o Plano-Piloto, porque ele ainda não foi concluído", disse ontem o urbanista Lúcio Costa, em sua última participação no I Seminário dos Problemas Urbanos de Brasília, promovido pela Comissão do Distrito Federal, do Senado.

Ele anunciou que não voltará mais a Brasília e notou "um equívoco por parte de duas correntes contraditórias":

— Uns parecem muito intransigentes em deixar tudo como está, como se fosse uma coisa intocável; e outros sentem necessidade de sugerir novas proposições, antes que as originais sejam realizadas ou estejam concluídas.

Centro urbano

Em sua exposição, o urbanista insistiu em mostrar a importância, para Brasília, da criação do centro urbano, que, no seu entender, já está surgindo ao longo da plataforma rodoviária. Para ele, o centro urbano deve ser concluído tal como foi concebido inicialmente.

— A sensação atual é de vazio. Assim, é preciso que haja uma convergência de interesses, de atividades, para criar esse centro urbano. Novos terraços, por exemplo, fariam surgir uma ambientação capaz de animar a área.

Lúcio Costa também considera da maior importância a criação de molduras verdes nas quadras de Brasília.

— É fácil imaginar que se todas as quadras já tivessem essa moldura verde a cidade seria muito diferente. Seu aspecto seria outro, e não essa coisa um pouco inóspita que são as atuais superquadras.

Ele confessou que não compreende a falta de arborização de Brasília, que já completou seu 14º ani-

versário, e entende que as árvores deveriam ser plantadas também nas áreas compreendidas entre os Ministérios.

— O que não se pode é embonecar essas áreas com jardinzinhos, plantinhas, essas coisas meio grotescas.

Criticou o "mau gosto" que notou em alguns palacetes e mansões do Lago e sugeriu que à frente deles sejam plantadas grandes árvores, "para amortecer o lado negativo desse casario".

Ao encerrar, emocionado, sua exposição, Lúcio Costa afirmou que Brasília tem tudo para ser uma bela cidade.

— São mal agradecidos seus moradores que a criticam.

Para o bom andamento do Seminário, que o trouxe a Brasília após 12 anos de ausência, pediu "coordenação, constância e lucidez de espírito".

Seminário

Ontem, no I Seminário, houve um Painel de Estudos dos Problemas Urbanos de Brasília, do qual participaram, como expositores, os professores José Carlos Coutinho e Aldo Paviani, da Universidade de Brasília; o Engenheiro Roberto Orlandi, da Secretaria de Viação e Obras do DF; o Professor Dércio Garcia Munhoz, da Universidade de Brasília; o Economista Gilberto Sobral, Diretor da Companhia de Desenvolvimento do Planejamento — Codeplan; e o Presidente do Geipot, Engenheiro Cloraldino Soares Severo.

Após a exposição houve debates, com a participação de toda a assistência. Os trabalhos do Seminário continuarão segunda-feira, quando o Secretário Geral do Ministério do Interior, Henrique Brandão Cavalcanti, falará sobre "Distrito Federal, Governo e Comunidade".